

NADA ALÉM DE FOLHAS

C.H.
SPURGEON



Nada Além de Folhas

Direitos Autorais © 2022 Legado Reformado.

Legado Reformado

www.legadoreformado.com

Produção Editorial:

Editor: Henrique Curcio

Tradução: Henrique Curcio

Revisão: Jacqueline Moura

Todas as citações bíblicas foram extraídas da versão Almeida Revista e Atualizada, salvo qualquer indicação específica. Nenhuma parte deste livro pode ser usada ou reproduzida de qualquer maneira sem permissão por escrito, exceto nos casos de breves citações contidas em artigos ou revistas. Direcione sua solicitação ao editor no seguinte endereço: permissões@legadoreformado.com.

Siga nosso Instagram:

www.instagram.com/legadoreformado/

ÍNDICE

ÍNDICE	3
COMO AJUDAR NOSSO MINISTÉRIO	5
NADA ALÉM DE FOLHAS	6
OS DE DENTRO DA IGREJA	10
OS DE FORA DA IGREJA.....	19
CASOS ESPECIAIS	26
PUNIÇÃO MEREcida	38
QUEM FOI C.H. SPURGEON?	44
OUTROS TÍTULOS PRODUZIDOS POR NÓS	50

NADA ALÉM DE FOLHAS

*“E, vendo de longe uma figueira com folhas, foi ver
se nela, porventura, acharia alguma coisa.
Aproximando-se dela, nada achou, senão folhas;
porque não era tempo de figos”*

(Marcos 11:13)

Como ajudar nosso ministério

Nosso foco é glorificar a Deus e abençoar nossos irmãos em Cristo com nossas traduções. Por esse motivo decidimos fazer todo o nosso conteúdo digital de maneira gratuita. **Caso você deseje ajudar o nosso ministério, você poderá:**

1. Seguir nosso Instagram:
www.instagram.com/legadoreformado/
2. Comprar uma cópia física;
3. Fazer uma doação para o Pix: CNPJ 47.268.109/0001-78;
4. Traduzir, Revisar ou Narrar
(contato@legadoreformado.com)
5. Deixar uma avaliação no site da Amazon, para que outras pessoas possam saber sobre esse conteúdo gratuito.

Oremos para que Deus possa usar esse conteúdo para edificar a Sua Igreja.

Que Deus o abençoe.



Nada Além de Folhas

“Aproximando-se dela, nada achou, senão folhas”

(Marcos 11:13)

A maioria dos milagres de Moisés foram grandes demonstrações de justiça divina. Quais foram as primeiras dez maravilhas senão as dez pragas? O mesmo pode ser dito dos profetas, especialmente de Elias e Eliseu. Entretanto, coube ao nosso Senhor encarnado revelar o coração de Deus. O Unigênito era cheio de graça e verdade, e em seus milagres, Deus é apresentado a nós como AMOR. Com exceção do milagre diante de nós, e talvez parte de outro, todos os

milagres de Jesus foram inteiramente benevolentes em seu caráter; na verdade, este milagre citado no versículo de abertura não é uma exceção real, mas apenas uma aparente exceção. A ressurreição dos mortos, a alimentação da multidão, o acalmar da tempestade, a cura de doenças; o que eram tudo isso senão demonstrações da benignidade de Deus? O que isso nos ensinou senão que Jesus Cristo veio de seu Pai em uma missão de pura graça?

*“Tuas mãos, querido Jesus, não estavam armadas
com uma vara vingadora,
nem para executar a
vingança de Deus.
Mas tudo era misericórdia, tudo era brande,
e a ira abandonou o trono,
quando Cristo em sua gentil missão veio
e trouxe a salvação.”*

Regozijemo-nos porque Deus recomenda seu amor para conosco, “porque Cristo, quando nós ainda éramos fracos, morreu a seu tempo pelos ímpios” (Rm 5:6).

No entanto, como Jesus, o Salvador, também é Jesus, o Juiz, um vislumbre de justiça deve surgir. Onde

deve a misericórdia direcionar sua ira? Vejam, meus irmãos, ela não aponta para um homem, mas direciona à uma coisa inconsciente e insensível; uma árvore. A maldição, se é que podemos chamá-la de maldição, não caiu sobre o homem ou animal, ou mesmo sobre o menor inseto; seu raio cai inofensivamente sobre uma figueira à beira do caminho. Trazia sobre si os sinais de esterilidade e talvez não fosse propriedade de ninguém; pequena, portanto, foi a perda que qualquer homem sofreu com o murchamento daquela zombaria verdejante. Por meio disso, por meio dessa figueira, uma instrução preciosa foi deixada para o benefício de todas as eras.

A única outra instância que demonstra essa realidade, foi a permissão dada aos demônios para entrar nos porcos, e todo o rebanho correu violentamente por um lugar íngreme no mar e pereceu nas águas. Nesse caso, novamente, que misericórdia foi o Salvador não permitir que um bando de homens se tornasse vítima do maligno. Era infinitamente melhor que todo o rebanho de porcos perecesse do que um pobre homem se tornasse um maníaco por causa da influência satânica. As criaturas sufocadas no abismo

não passavam de suínos; suínos que seus donos judeus não tinham o direito de manter.

Observe, então, com atenção, esse exemplo solitário de julgamento severo forjado pela mão do Salvador. Considere seriamente que, se apenas uma vez em toda a sua vida Cristo opera um milagre de puro julgamento, a lição tão única deve ser cheia de significado. Se houver apenas uma maldição, onde ela cairá? Qual é o seu ensinamento simbólico? Não sei se já senti mais solenemente a necessidade de verdadeira frutificação diante de Deus do que quando estava olhando para este milagre ou parábola! A maldição, você percebe imediatamente, cai em seu significado metafórico e espiritual sobre aqueles altos professores que são destituídos da verdadeira santidade; sobre aqueles que manifestam grande exibição de folhas, mas que não dão frutos para Deus. Apenas um raio, e isso para pretendentes ostentadores; apenas uma maldição para os hipócritas. Ó abençoado Espírito, escreve esta verdade que perscruta o coração em nossos corações!



Os de Dentro da Igreja

Começaremos nossa exposição com a observação de que havia muitas árvores com folhas, mas nenhum fruto, entretanto a única árvore amaldiçoada pelo Salvador foi apenas aquela figueira. É da natureza de muitas árvores não dar ao homem nada além de sua sombra. O faminto Salvador não recorreu ao carvalho ou ao olmo para procurar comida. Nem o abeto, nem o pinheiro, nem o buxo lhe ofereceram qualquer esperança de refrigério; mas Ele não disse uma palavra

dura a respeito deles, pois sabia o que havia neles, e que eles não eram, nem fingiam ser árvores frutíferas. Assim, queridos amigos, há muitos homens cujas vidas dão folhas, mas nenhum fruto; e ainda assim, graças a Deus, por meio de sua poderosa paciência, os suporta. Eles podem viver seu tempo, e posteriormente, é verdade, serão cortados e lançados no fogo; mas enquanto eles podem permanecer, nenhuma maldição os murcha, pois a longanimidade de Deus está em vigor. Aqui estão alguns dos personagens que têm folhas, mas não têm frutos.

Existem milhares que seguem ignorantemente o sinal e não sabem nada sobre a substância. Na Inglaterra, pensamos estar muito à frente dos países papistas; mas quanto da essência do papado aparece na adoração de muitos! Eles vão à igreja ou à capela, e pensam que o simples fato de entrar no local, sentar-se por um certo tempo e sair novamente é um ato aceitável a Deus. Veja bem, a mera formalidade é confundida com adoração espiritual! Eles são cuidadosos para que seus bebês sejam aspergidos, mas eles não sabem o que significa tal cerimônia; e sem olhar para a Bíblia para ver se o Senhor ordena tal ordenança, eles oferecem a ele sua

vontade ignorante; adoração em obediência ao costume ou na superstição da ignorância. Eles não questionam o que é ou por que tal coisa é feita, mas fazem certas coisas assim como certos papagaios recitam suas orações. Eles não sabem nada sobre a graça interior e espiritual, da qual o Catecismo fala.

Quando essas pobres almas vêm para a Ceia do Senhor, seus pensamentos não vão além do pão e do vinho, ou das mãos que partem um e derramam o outro; tais homens não sabem nada sobre a comunhão com Jesus, sobre comer sua carne e beber seu sangue; suas almas chegaram até a casca, mas nunca quebraram a semente para provar sua doçura. Eles têm a aparência de vida mas estão mortos; sua religião é um mero espetáculo; um hotel sem hospedaria, uma mesa bem posta sem carne; um lindo desfile onde nada é ouro, mas tudo é dourado, nada real, mas tudo papelão, tinta, gesso e fingimento! Multidões vivem e morrem satisfeitas com as armadilhas externas da religião e são totalmente estranhas à piedade vital interna. No entanto, esses homens não são amaldiçoados nesta vida! Não, eles devem ser amparados, receber orações, ser cuidados, com palavras de amor e verdade honesta, pois

quem sabe se Deus pode chamá-los ao arrependimento e eles ainda podem receber a vida de Deus em suas almas?

Outra classe muito numerosa são os ferozes pela doutrina, mas que não evidenciam o amor de Cristo. Nós os encontramos em todos os lugares. Como eles são zelosos pelo protestantismo! Eles não apenas morreriam pela ortodoxia, mas matariam outros também. Talvez seja a doutrina calvinista que eles receberam, e então os cinco pontos são tão importantes para eles quanto seus cinco sentidos. Esses homens lutarão, não seriamente, mas ferozmente pela fé. Eles denunciam veementemente todos aqueles que diferem deles no menor grau; e reprovarão, ao redor da terra, com incrível liberalidade, todos os que não estão de acordo com a balança de seu pequeno *Zoar, Reobote ou Jiré*; enquanto o tempo todo o espírito de Cristo, o amor do Espírito, entranhas de compaixão e santidade de caráter não é mais esperado deles do que uvas dos espinheiros ou figos dos cardos.

A doutrina, meus irmãos, deve ser valorizada acima de qualquer coisa! Ai da Igreja de Deus quando o erro for considerado insignificante, pois a verdade será

levianamente estimada; e quando a verdade se for, o que restará? Mas, ao mesmo tempo, cometemos um erro grosseiro se pensamos que a ortodoxia do credo nos salvará. Estou farto desses gritos de “verdade”, “verdade”, “verdade” de homens de vidas podres e temperamentos profanos. Existe uma estrada tanto ortodoxa quanto heterodoxa para o inferno, e o diabo sabe como lidar com os calvinistas tão bem quanto com os arminianos.

Nenhuma ordenança de qualquer Igreja pode garantir a salvação e nenhuma forma de doutrina pode garantir-nos a vida eterna. “Se alguém não nascer de novo, não pode ver o reino de Deus” (Jo 3:3). Você deve produzir frutos dignos de arrependimento. “Toda árvore que não produz bom fruto é cortada e lançada ao fogo” (Mt 7:19). Deixando de alcançar a união vital com o Senhor Jesus pela fé real, perdemos a grande qualificação para entrar no céu. No entanto, ainda não chegou o tempo em que esses meros conhecedores de doutrinas, sejam amaldiçoados. Essas árvores têm apenas folhas, mas nenhuma maldição fatal as secou irremediavelmente. Não; eles ainda podem ser recuperados, eles ainda podem conhecer o Senhor em

seus corações, e o Espírito Santo ainda pode torná-los humildes seguidores do Cordeiro. Oh, que assim seja!

Uma terceira classe fala sem sentimento. *Mr. Talkative*, em “*Pilgrim's Progress*”, é o representante de um anfitrião muito perspicaz. Tais homens, que se assemelham ao “*Talkative*”, falam muito fluentemente sobre as coisas divinas. Seja o tópico doutrinário, experimental ou prático, eles falam fluentemente sobre tudo. Mas, evidentemente, tudo vem da garganta e dos lábios; não do coração. Se viesse do coração estariam fervendo, mas tais coisas pendem como um pingente de gelo de seus lábios. Você os conhece; você pode aprender algo com eles, mas o tempo todo, enquanto você mesmo estiver ciente de que, se eles abençoarem os outros com suas palavras, eles próprios não serão abençoados. Ah! Fiquemos atentos para que este não seja o nosso próprio caso. Que o pregador sinta a preocupação do apóstolo Paulo, para que, depois de ter pregado a outros, ele próprio não seja um naufrago; e que meus ouvintes sintam a mesma preocupação, para que, depois de falar sobre os tempos de Deus, eles venham a ser meros servidores da boca, e não filhos aceitos do Altíssimo.

Outra tribo surge agora mesmo diante dos meus olhos; aqueles que se arrependem sem arrependimento. Muitos de vocês, sob um sermão que examina o coração, sentem-se tristes por causa de seus pecados, mas nunca têm força para abandoná-los. Você diz que sente muito, mas continua no mesmo curso. Você realmente sente, quando a morte e o julgamento o pressionam, um certo tipo de arrependimento por ter sido tão tolo, mas no dia seguinte a força da tentação é tanta que você é vítima da mesma paixão. É fácil levar um homem ao rio do arrependimento, mas você não pode fazê-lo beber da água do arrependimento. Se as tristezas transitórias dos homens pelo pecado fossem arrependimento real, não haveria um homem vivo que não teria, em algum momento ou outro, sido um verdadeiro penitente. Aqui, no entanto, são apenas folhas e nenhum fruto.

Temos ainda outra classe de pessoas que têm resoluções sem ação. Elas vão! Ah! Elas vão mudar! Mas é sempre no tempo futuro. Tais pessoas são ouvintes e até mesmo apalpadoras, mas não são praticantes da Palavra; nunca chegam a esse nível. Esses homens poderiam ser livres, mas não têm paciência para

arquivar seus grilhões, nem graça para submeter suas algemas ao martelo. Eles veem o certo, mas permitem que o errado os governe. Eles são encantados com as belezas da santidade e, no entanto, iludidos com a libertinagem do pecado. Eles correriam nos caminhos dos mandamentos de Deus, mas a estrada é muito difícil e correr é um trabalho muito cansativo. Eles lutariam por Deus, mas a vitória dificilmente será conquistada e, portanto, eles voltam quase assim que partem; eles colocam a mão no arado e então se mostram totalmente indignos do reino.

A grande maioria das pessoas que têm algum tipo de religião, dão impulsos, mas não produzem frutos. Eu sei que existe alguém assim, e eu o advirto solenemente, embora nenhuma maldição caia sobre você agora, embora não pensemos que o milagre agora em consideração tenha qualquer relação com você, mas lembre-se, não há nada a ser feito com árvores que produzem apenas folhas. No devido tempo o machado cairá sobre elas e serão lançadas no fogo; e este deve ser o seu destino.

Tão certo quanto você vive sob o som do evangelho, e ainda assim não é convertido por ele, certamente você

NADA ALÉM DE FOLHAS

será lançado nas trevas eternas. Tão certo como Jesus Cristo convida você, e você não virá, certamente Ele enviará seus anjos para juntar os galhos mortos, e você estará entre eles, para serem lançados no fogo. Cuidado! Cuidado, você que é uma árvore infrutífera! Você não permanecerá para sempre! A misericórdia rega você com suas lágrimas agora; a benignidade de Deus ainda cava sobre ti; ainda assim o lavrador vem, ano após ano, buscar os seus frutos. Cuidado! A lâmina do machado é afiada e o braço que o maneja é o braço do Todo-Poderoso. Cuidado para que não caias no fogo!



Os de Fora da Igreja

Em segundo lugar, havia outras árvores sem folhas nem frutos, e nenhuma delas foi amaldiçoada!

Ainda não havia chegado o tempo dos figos. Agora, como a figueira produz o figo antes da folha, ou então produz figos e folhas ao mesmo tempo, a maior parte das árvores, talvez todas elas, sem exceção, estavam inteiramente sem figos e sem folhas, mas Jesus não amaldiçoou nenhuma delas, porque ainda não era chegado o tempo dos figos.

Que multidões são destituídas de qualquer coisa referente a religião; eles não fazem nenhuma profissão de fé; eles não apenas não têm frutos de piedade, mas também não têm folhas; eles não frequentam a corte da casa do Senhor; eles não oram; eles nunca atendem às ordenanças. É uma coisa muito triste pensar que existem pessoas vivendo em total escuridão ao lado da luz; é triste o fato de poder encontrar, na própria rua onde o evangelho é pregado, pessoas que nunca ouviram um sermão. Por acaso, não existe, por toda essa cidade, dezenas e centenas de milhares que não distinguem a mão direita da esquerda, em questões de piedade? Seus filhos vão às escolas, mas eles próprios passam o sábado inteiro fazendo qualquer coisa, exceto adorando a Deus! A religião em nossas igrejas, muitas vezes, não afeta a população.

Tomemos, por exemplo, *Essex*, o vilarejo de *Heddingham*, que será lamentavelmente lembrado enquanto durar. Aquele lugar é cheio de igrejas e paróquias, e ainda assim as pessoas que assassinaram o pobre coitado, supostamente um mago, foram mais ignorantes e indiferentes ao bom senso, do que em lugares onde a religião nunca chegou. Por que isso

aconteceu? Não é porque não há espírito missionário suficiente entre os cristãos para buscar aqueles que estão nos estratos mais baixos da sociedade, de modo que multidões escapam sem nunca entrar em contato com a piedade?

Em Londres, os Missionários da Cidade testemunharão que, embora às vezes possam atingir as esposas, há milhares de maridos que necessariamente estão ausentes no momento da visita do missionário, que não têm uma palavra de repreensão, exortação ou encorajamento. Tais homens estão sem Deus, sem esperança, são estrangeiros na comunidade de Israel, muito frequentemente; não apenas por obras perversas, mas por densa ignorância de Deus.

Podemos dividir essas pessoas em duas classes, sobre nenhuma das quais cairá a maldição fulminante nessa vida terrena. O primeiro nós olhamos com esperança. Embora não vejamos nem folhas nem frutos, sabemos que “não era tempo de figos”. Eles são eleitos de Deus, mas ainda não foram chamados. Seus nomes estão no Livro da Vida do Cordeiro, e estavam lá desde antes da fundação do mundo; embora estejam mortos em ofensas, são objetos do amor divino e por isso,

devem, no devido tempo, serem chamados pela graça irresistível e transformados das trevas em luz.

Lembremos das palavras de Deus para Paulo: “Não temas; pelo contrário, fala e não te cales; porquanto eu estou contigo, e ninguém ousará fazer-te mal, pois tenho muito povo nesta cidade” (At 18:10). Esse deve ser o encorajamento de cada um de vocês, para tentar fazer o bem, que Deus tem entre os mais vis dos vis, entre os mais réprobos, os mais libertinos e bêbados, eleitos. Quando você leva a Palavra a eles, você o faz porque Deus o ordenou para ser o mensageiro de vida para suas almas, e eles devem recebê-la, pois assim funciona o decreto da predestinação; eles devem ser chamados na plenitude dos tempos para serem irmãos de Cristo e filhos do Altíssimo.

Eles são redimidos, amigos amados, mas ainda não regenerados; tão redimidos com sangue precioso quanto os santos diante do trono eterno. Eles são propriedades de Cristo e, no entanto, talvez estejam esperando na taberna nesse exato momento até que a porta se abra. Eles são comprados com o precioso sangue de Jesus e, por mais que estejam passando suas noites em um bordel e seus dias em pecado; se Jesus

Cristo os comprou, Ele os terá. Se Ele contou as gotas preciosas, Deus não é infiel para esquecer o preço que seu Filho pagou. Ele não permitirá que sua substituição seja, em qualquer caso, uma coisa ineficaz e morta. Dezenas de milhares de redimidos ainda não foram regenerados, mas devem ser regenerados; e este é o seu consolo e o meu, quando saímos com a vivificante Palavra de Deus.

Além disso, esses ímpios são alvos de oração de Cristo diante do trono. “Não rogo somente por estes”, diz o grande Intercessor, “mas também por aqueles que vierem a crer em mim” (Jo 17:20). Eles não oram por si mesmos; pobres almas ignorantes, nada sabem de oração; mas Jesus ora por eles. Seus nomes estão em seu coração, e em pouco tempo eles devem dobrar seus joelhos teimosos, respirando o suspiro penitencial diante do trono da graça. “Ainda não é o tempo dos figos.”

O momento predestinado não aconteceu; mas, quando vier, eles serão de Deus, pois Deus terá o que é seu e porque o Espírito não deve ser resistido quando Ele sai com poder, eles devem se tornar os servos voluntários do Deus vivo. “Ele verá o fruto do penoso

trabalho de sua alma e ficará satisfeito; o meu Servo, o Justo, com o seu conhecimento, justificará a muitos, porque as iniquidades deles levará sobre si” (Is 53:11).

Nenhuma maldição recai sobre eles; eles até merecem, mas o amor eterno os impede. Seus pecados os condenam, mas o sacrifício consumado apaga todos os pecados. Eles podem aparentemente perecer porque não buscam misericórdia, mas Cristo intercede por eles, e viverão.

Infelizmente, entre aqueles que não têm folhas nem frutos, há outra classe que nunca produz nem um nem outro; eles vivem em pecado e morrem na ignorância, perecendo sem esperança. Ao deixarem o mundo, eles podem nos repreender por negligenciá-los? Estamos limpos de seu sangue? Não pode o sangue de muitos deles chorar da terra contra nós? Como eles são condenados por causa de seus pecados, eles não podem nos acusar porque não levamos o evangelho a eles, mas os deixamos onde estavam? Pensamento terrível! Há dezenas de milhares todos os dias que passam para o mundo dos espíritos não salvos e herdaram a justa ira de Deus. No entanto, nessa vida terrena, você não vê nenhuma maldição especial cair sobre eles, e este

LEGADO REFORMADO

milagre não tem nenhuma influência especial sobre eles; afeta uma classe totalmente diferente de pessoas, das quais falaremos agora.



Casos Especiais

Eu já disse que na figueira o fruto tem precedência sobre as folhas, ou as folhas e o fruto vêm ao mesmo tempo; de modo que é estabelecido como regra geral que, se houver folhas em uma figueira, você pode esperar encontrar frutos.

Para começar então com a explicação desse caso especial, na figueira o fruto vem antes das folhas. Assim, em um verdadeiro cristão, o fruto sempre tem precedência sobre a profissão. Encontre um homem em qualquer lugar que seja um verdadeiro servo de Deus, e

antes de ter se unido à Igreja, ou tentado se envolver em oração pública, ele procurou ver se tinha verdadeiro arrependimento por conta do pecado; ele procurou saber se tinha uma fé sincera e genuína no Senhor Jesus Cristo. Na verdade, posso dizer que há alguns que esperam demais; eles têm tanto medo de fazer uma profissão antes de possuírem a graça, que esperam ano após ano; tornando-se imprudentes e transformando o que era uma virtude em um vício.

Essa é a regra com os cristãos. Primeiramente, eles se entregam ao Senhor e depois ao povo do Senhor de acordo com a sua vontade. Você não acharia vergonhoso de sua parte professar algo que você não sentiu? Você não sente um zelo santo quando está ensinando aos outros, para que não ensine mais do que Deus lhe ensinou? Por acaso, você não tem medo, mesmo em suas orações, de usar expressões que estão além de sua própria profundidade de significado? Tenho certeza de que o verdadeiro cristão sempre tem medo de algo como ter as folhas antes de ter os frutos.

Outra observação decorre disso; onde vemos as folhas, temos o direito de esperar o fruto. Quando vejo um homem como membro da Igreja, quando o ouço

engajado em oração, espero ver nele a santidade, o caráter e a imagem de Cristo. Tenho o direito de esperar isso, porque o homem declarou solenemente que é participante da graça divina. Vocês não podem filiar-se a uma Igreja sem assumir responsabilidades muito solenes.

O que você deseja quando vem nos ver e pede para ser admitido na comunhão? Você nos diz que passou da morte para a vida, que nasceu de novo, que houve uma mudança em você, cuja caminhada você nunca conheceu antes, uma que somente Deus poderia ter feito. Você nos diz que tem o hábito de orar em particular; que tens o desejo da conversão dos outros. Se você não professasse isso, não ousaríamos recebê-lo. Bem, tendo feito essas profissões, seria insincero de nossa parte se não esperássemos ver seu caráter santo e sua conversa correta; temos o direito de esperar isso de suas próprias profissões. Temos o direito de esperar isso da obra do Espírito que você afirma ter recebido.

Por acaso o Espírito Santo trabalha no coração do homem para produzir uma ninharia? Você acha que o Espírito de Deus teria nos dado a Bíblia, e que Jesus Cristo teria derramado seu precioso sangue para

produzir um hipócrita? Um cristão inconsistente é a obra mais elevada de Deus? Suponho que o plano de salvação de Deus seja aquele que mais exercitou seus pensamentos e sabedoria do que a criação de todos os mundos e o sustento de toda providência; e este melhor, este mais alto, este querido trabalho de Deus, não produzirá mais do que aquele pobre, mesquinho, falante, inativo, enganador infrutífero? Você não tem amor pelas almas, não se preocupa com a expansão do reino do Redentor e, no entanto, pensa que o Espírito fez de você o que você é? Sem zelo, sem derreter as entranhas de compaixão, sem gritos de súplica sincera, sem luta com Deus, sem santidade, sem abnegação, e ainda assim dizer que você é um vaso feito pelo Mestre e adequado para seu uso? Como isso pode ser?

Não; se você professa ser cristão, pela necessidade da obra do Espírito, temos o direito de esperar frutos de você. Além disso, em professos genuínos, vemos o fruto, vemos um apego fiel à causa do Redentor, uma resistência até o fim, na pobreza, na doença, na vergonha ou na perseguição. Vemos outros professos se apegando à verdade; eles não são desviados pela tentação, nem desonram a causa que defendem; e, se

você professa ser um da mesma ordem, temos o direito de procurar os mesmos frutos abençoados do Espírito em você, e se não os vemos, você não é um professo genuíno.

Observe ainda que nosso Senhor tem fome de frutos. Uma pessoa faminta procura algo que possa satisfazê-la; frutos, não folhas! Jesus tem fome de sua santidade. Uma expressão forte, você dirá, mas não duvido de sua precisão. Para que fomos eleitos? Fomos predestinados para sermos conformes à imagem do Filho de Deus; fomos escolhidos para boas obras, “pois somos feitura dele, criados em Cristo Jesus para boas obras, as quais Deus de antemão preparou para que andássemos nelas” (Ef 2:10). Qual é o fim da nossa redenção? Por que Jesus Cristo morreu? “O qual a si mesmo se deu por nós, a fim de remir-nos de toda iniquidade e purificar, para si mesmo, um povo exclusivamente seu, zeloso de boas obras” (Tt 2:14). Por que fomos chamados, senão para sermos chamados a ser santos? Para que fim são algumas das grandes operações do pacto da graça? Tais operações não apontam para a nossa santidade? Se você pensar em qualquer privilégio que o Senhor confere a seu povo por

meio de Cristo, perceberá que todos eles visam a santificação do povo escolhido; fazendo-os produzir frutos para que Deus, o Pai, seja glorificado neles.

Ó cristão, por causa disso as lágrimas do Salvador! Por causa disso a agonia e o suor sangrento! Por causa disso as feridas mortais! O sepultamento e a ressurreição foi para que Ele os torne santos, perfeitamente santos como Ele mesmo é! Por acaso, quando Ele tem fome de frutos, você não pensa em frutificar? Ó professo, quão vil és tu, por se chamar de filho de Deus, comprado pelo sangue, quando ainda vive para ti mesmo! Como ousas, ó árvore estéril, professando ser regada pelo suor sangrento e cavada pelas mágoas e aflições do Salvador ferido; como ousas ainda assim não produzir folhas e nenhum fruto? Oh! Zombaria profana de um Salvador faminto! Oh! Tentação blasfema o fato de você professar ter custado a Ele tudo isso, e ainda não lhe render nada!

Quando penso que Jesus tem fome de frutos em mim, isso me estimula a fazer mais por Ele. Não tem o mesmo efeito em você? Ele anseia por suas boas obras; Ele anseia por vê-lo útil. Jesus, o Rei dos reis, tem fome de suas orações, tem fome de suas ansiedades pelas

almas dos outros; e nada jamais o satisfará pelo trabalho de sua alma, a não ser ver você totalmente devotado à causa d'Ele.

Isso nos leva ao centro e ao significado do milagre. Há alguns, então, que fazem uma profissão incomum e, no entanto, desapontam o Salvador em suas justas expectativas. Os judeus fizeram isso. Quando Jesus Cristo veio não era “tempo de figos”. O tempo para grande santidade foi depois da vinda de Cristo e do derramamento do Espírito. Todas as outras nações estavam sem folhas. Grécia, Roma, todas elas não mostravam sinais de progresso; mas havia a nação judaica coberta de folhas. Eles já professavam ter obtido as bênçãos que Ele veio trazer. Lá estava o fariseu com suas longas orações; lá estavam os escribas com seu profundo conhecimento das coisas do reino. Eles disseram que tinham a luz. O tempo dos figos ainda não havia chegado, mas eles ainda tinham as folhas, embora não tivessem um único fruto; e você sabe que maldição caiu sobre Israel; como no dia da destruição de Jerusalém a árvore secou completamente desde a raiz, porque tinha folhas, mas não tinha frutos.

O mesmo acontecerá com qualquer igreja. Há momentos em que todas as igrejas parecem igualmente afundadas em letargia, não produzindo frutos, por mais que aparentemente tal igreja, pareça estar viva, cheia de folhas. As congregações são grandes. Muito, aparentemente, é proposto para o crescimento do reino do Salvador. Muito barulho é feito sobre isso; fala-se muito, e o povo está todo na expectativa; mas se não houver frutos, nenhuma consagração real a Cristo, se não houver liberalidade genuína, piedade vital sincera, consistência santificada; uma Igreja como esta, fazendo uma profissão tão alta e sendo tão precoce na produção de folhas, terá uma maldição de Deus. Ninguém comerá do seu fruto, e ela murchará.

No caso dos indivíduos, a moral do nosso milagre funciona assim. Alguns são vistos como jovens crentes, que cedo se filiam à alguma igreja. “Porque não era tempo de figos”. Vemos, entretanto, folhas, mas não frutos. Esses jovens são casos extraordinários; e por isso buscam resultados superiores. O que acontecerá com eles, senão uma maldição sobre sua precocidade, que os levou ao engano. Alguns de nós fomos convertidos, ou professamos ter sido, quando jovens, mas tudo o que

produzimos foram apenas palavras, resoluções, profissões, mas não frutos para Deus; devemos esperar a maldição.

Novamente, o mesmo acontece com professores ou ministros eminentes. Existem necessariamente poucos ministros, poucos oficiais da Igreja; mas quando os homens se distinguem pelo zelo ou por profissões mais ruidosas do que outros, a ponto de ganhar a atenção do público cristão e são colocados em posições de responsabilidade; se não produzirem frutos, são as pessoas sobre quem a maldição cairá. Pode ser que outros cristãos ainda não fizeram os avanços que professam ter feito; mas tendo sido, por sua própria profissão, eleitos para um cargo que essencialmente requer frutos, uma vez que eles não os produzem, tomem cuidado.

Para aqueles que fazem profissões de muito amor a Cristo, o mesmo cuidado pode ser dado. Com a maioria dos cristãos, receio, devo dizer que somos muito parecidos com a igreja de Laodicéia. Mas você encontra alguns homens; o quanto eles estão apaixonados por Cristo! Quão docemente eles podem falar sobre Ele, mas o que eles fazem por Ele? Nada! Nada! O amor deles

está apenas no vento que sai de suas próprias bocas, e isso é tudo. Agora, quando o Senhor tem uma maldição, Ele a distribuirá sobre eles. Eles foram além de todos os outros em uma declaração prematura de um amor muito fervoroso, e agora não dão frutos. “Sim”, disse alguém, “eu amo tanto a Deus que não considero que nada do que possuo seja meu. É tudo do Senhor, tudo do Senhor, e eu sou seu mordomo.” Bem, esse bom homem, é claro, filiou-se à uma igreja e, depois de algum tempo, algum trabalho missionário precisou de uma ajudinha. Qual foi a resposta dele? “Quando pago o aluguel do assento, fiz todo o dever necessário.” Um homem rico e rico! Depois de um tempo, esse mesmo homem achou inconveniente até mesmo ajudar no aluguel, e mudou-se para um lugar não tão cheio, onde pode conseguir uma vaga e não fazer nada para sustentar o ministério! Se existe um raio especial em algum lugar, são esses hipócritas de unção que reclamam do amor a Cristo e se curvam no santuário de Mamon.

Veja esse outro caso. Você encontra outras pessoas cuja profissão não é de tanto amor, mas de muita experiência. Oh! Quão grandes e profundas experiência

eles tiveram! Ah! Eles conhecem a humilhação do coração e a praga da natureza humana! Eles conhecem as profundezas da corrupção e as alturas da comunhão divina e assim por diante. Sim, se eles não conhecem a praga de seus próprios corações, pelo menos são uma praga para sua própria casa. Essas pessoas são abomináveis por todos os homens, e muito mais para Deus.

Outros que você encontra são os que têm uma língua censuradora. Que boas pessoas eles devem ser; eles podem ver as falhas de outras pessoas tão claramente! “Essa igreja não está certa, e a outra não está certa, e aquele pregador; bem, algumas pessoas o consideram um homem muito bom, mas não”. Eles podem ver as deficiências nas várias denominações e observam que muito poucos realmente cumprem a Escritura como ela deveria ser praticada. Eles reclamam de falta de amor. Agora, se você observar essas pessoas demasiadamente críticas, as próprias faltas que elas indicam nos outros, elas estão cometendo; e enquanto procuram descobrir o argueiro no olho do irmão, têm uma trave no seu próprio olho. Se o que eles dizem for verdade, eles são estrelas particulares brilhantes e

devem dar luz especial ao mundo. Tais homens são tais que até o próprio Jesus Cristo pode esperar receber frutos deles, mas eles não são nada além de enganadores, com essas altas elevações e orgulhosas jactâncias; eles não são nada além de fingidores. Como Jezebel com sua pintura, que a tornava ainda mais feia, eles parecerem ser o que não são. Como diz o velho ditado: Tais homens “são velas com grandes pavios e sem sebo, e quando se apagam exalam um cheiro fétido e enjoativo”. “Eles têm o verão suando na testa e o inverno congelando em seus corações.” Você pensaria que eles são a terra de Gósen, mas provaria que eles são o deserto do pecado. Examinemo-nos, para que não seja o nosso caso.



Punição Merecida

O engano é abominado por Deus. Ali estava o templo judaico, ali estavam os sacerdotes em solene pompa, ali estavam os abundantes sacrifícios do altar de Deus. Mas Deus estava satisfeito com seu templo? Não, porque no templo você tinha todas as folhas, você tinha todas as aparências de adoração, mas não havia oração verdadeira, nem crença no grande Cordeiro da Páscoa de Deus, nem justiça, nem amor pelos homens, nem zelo pela glória de Deus; e assim o templo, que havia sido uma casa de oração, tornou-se um covil de ladrões.

Você não se admira que o templo tenha sido destruído? Você e eu podemos nos tornar exatamente como aquele templo. Podemos continuar com todos os aspectos externos das religiões; ninguém sente falta de nós na igreja, pois nunca perdemos nossos compromissos cristãos; podemos ser em todos os assuntos externos mais precisos do que costumávamos ser e, ainda assim, o nosso coração pode ter se tornado em um covil de ladrões; o coração pode ser dado ao mundo enquanto as cerimônias externas ainda são mantidas. Tomemos cuidado com isso, pois tal lugar não pode durar muito tempo sem uma maldição. É abominável para Deus.

Mais uma vez, é enganoso para o homem. Olhe para aquele templo! Para que os homens vão lá? Para contemplar a santidade e virtude. Por que pisar em seus tribunais sagrados? Para ficar mais perto de Deus. E o que eles encontram lá? Em vez de santidade, cobiça; em vez de se aproximarem de Deus, eles entram no meio de um mercado onde os homens estão pechinchando sobre o preço das pombas e brigando uns com os outros sobre a troca de siclos. Assim, os homens podem ficar atentos para ouvir alguma palavra oportuna de nossos

lábios e, em vez disso, podem ficar maus; e como aquele templo foi amaldiçoado por iludir os homens, nós também podemos ser, porque enganamos e decepcionamos os desejos da humanidade.

Mais do que isso, essa figueira estéril cometeu um sacrilégio contra Cristo, não foi? Não poderia tê-lo exposto ao ridículo? Alguns podem ter dito: “Como você vai a uma árvore, profeta, onde não há frutos?” Um falso professor expõe Cristo ao ridículo. Como o templo do antigo Deus desonrado, o mesmo acontece com um cristão quando seu coração não está certo; ele desonra a Deus e faz com que a santa causa seja pisada aos pés do adversário.

Mais uma vez, essa árvore pode muito bem ser amaldiçoada, porque o fato de produzir nada além de folhas é uma evidência clara de sua esterilidade. Tinha força e vitalidade, mas se transformou em mal. A maldição de Cristo foi apenas uma confirmação do que já era. Ele fez o mesmo que dizer: “Aquele que é infrutífero, deixe-o ser infrutífero”. E agora, e se Cristo viesse essa manhã, e olhasse para você e para mim, e visse em qualquer um de nós grande profissão de fé e grande pompa de folhas, mas nenhum fruto; e se Ele

pronunciasse a maldição sobre nós, qual seria o efeito? Devemos murchar como outros fizeram. O que queremos dizer com isso? Ora, que nós voltaremos para o mundo.

Vários “santos”, de repente, tornaram-se como demônios negros, porque Cristo havia pronunciado palavras de maldição, e eles começaram a murchar. Se Ele pronunciar a palavra de maldição sobre qualquer mero professo: “Ninguém coma de ti para sempre”, você entrará em pecados grosseiros e murchará para sua vergonha. Isso acontecerá, de repente; e ocorrendo, seu caso será irrecuperável; você nunca mais será restaurado. A explosão que cairá sobre você será eterna; você viverá como um monumento duradouro da terrível justiça de Cristo. Você será um monumento para deixar claro que um homem fora da igreja pode escapar impunemente nessa vida, mas um homem que está dentro da igreja, terá uma maldição presente e será feito para ficar como uma árvore atingida pelo raio de Deus para sempre.

Agora, devemos auto-examinar nosso coração. Passou por mim ontem quando pensei: “Bem, aqui estou eu, eu tenho professado ser chamado por Deus

para o ministério; eu me forcei a ocupar um lugar de liderança na Igreja de Deus; eu voluntariamente me coloquei em um lugar onde sete vezes mais a maldição é minha herança inevitável, se eu não for verdadeiro e sincero.” Eu quase poderia desejar estar de volta aos bancos da igreja, ou pelo menos no lugar mais obscuro de suas fileiras, para escapar dos perigos e responsabilidades de minha posição; e você também pode, se não tiver o testemunho do Espírito em você de que nasceu de Deus; você pode desejar nunca ter pensado em Cristo e nunca sonhado em tomar o nome d’Ele sobre você.

Se você trabalhou diligentemente para alcançar uma posição elevada entre o povo de Deus; se você tiver meras folhas sem o fruto, maior será a maldição, porque maior será a decepção do Salvador. Quanto mais você professa, mais se espera de você; e se você não mudar, mais justa será a condenação quando você for deixado para sempre murchar pela maldição de Cristo. Ó homens e irmãos, vamos tremer diante dos olhos de Deus que perscrutam o coração; mas lembremo-nos ainda de que por meio da graça de Deus ainda podemos nos tornar frutíferos. O caminho da misericórdia ainda

está aberto. Vamos aplicar as feridas de Cristo em nossos corações nessa manhã. Se nunca começamos, comecemos agora. Agora vamos abraçar o Salvador e tomá-lo para ser nosso; e, tendo feito isso, busquemos a graça divina, para que pelo resto de nossas vidas possamos trabalhar para Deus. Oh! Espero fazer mais para Deus, e espero que você também. Ó Espírito Santo, trabalha em nós poderosamente, pois em Ti se encontra o nosso fruto!



Quem foi C. H. Spurgeon?

Charles Haddon Spurgeon nasceu em 19 de junho de 1834, em *Kelvedon, Essex, Inglaterra*. Ele tinha dezesseis irmãos (nove dos quais morreram na infância). Seu pai e seu avô eram Ministros inconformistas na Inglaterra. Por dificuldades econômicas, Charles, quando criança, foi enviado para morar com o avô, que ensinou Charles a andar nos caminhos do Senhor.

Charles não teve muita educação formal e nunca foi para a faculdade. Ele leu muito ao longo de sua vida, especialmente livros por autores puritanos. Mas mesmo

com pais e avós piedosos, o jovem Charles não se entregou a Deus quando criança. Ele foi convertido quando tinha quinze anos. Ele estava a caminho de sua igreja habitual, mas quando uma nevasca o impediu de chegar lá, ele entrou em um capela metodista. Embora houvesse apenas cerca de quinze pessoas presentes, o pregador estava citando Isaías 45:22: “Olhai para mim e sede salvos, vós, todos os limites da terra”. Os olhos de Charles Spurgeon foram abertos e o Senhor converteu sua alma.

Posterior a isso, ele começou a frequentar uma igreja batista e a ensinar na escola dominical. Ele logo pregou seu primeiro sermão, e então quando ele tinha dezesseis anos, tornou-se pastor de uma pequena igreja batista em Cambridge. A igreja logo cresceu para mais de quatrocentas pessoas, e Charles Spurgeon, com a idade de dezenove anos, mudou-se para se tornar o pastor da *New Park Street Church* em Londres. A igreja cresceu de algumas centenas de frequentadores para alguns milhares. Eles construíram um anexo à igreja, mas ainda precisava de mais espaço para acomodar a congregação.

O *Metropolitan Tabernacle* foi construído em Londres em 1861, com capacidade de acomodação para mais de 5.000 pessoas. Spurgeon pregou a mensagem simples da cruz, e assim atraiu muitas pessoas que queriam ouvir a voz de Deus por meio da Sua Palavra pregada no poder do Espírito Santo.

Em 9 de janeiro de 1856, Charles se casou com *Susannah Thompson*. Eles tiveram gêmeos, *Charles e Thomas*. Charles e Susannah se amavam profundamente, mesmo em meio as dificuldades que enfrentaram na vida, incluindo problemas de saúde. Ajudavam-se espiritualmente e muitas vezes juntos liam os escritos de *Jonathan Edwards*, *Richard Baxter*, e outros escritores puritanos.

Charles Spurgeon era amigo de todos os cristãos, mas manteve-se firme nas Escrituras, e não agradou a todos os que o ouviram. Spurgeon creu e pregou sobre a soberania de Deus, céu e inferno, arrependimento, reavivamento, santidade, salvação, somente por meio de Jesus Cristo, e sobre infalibilidade e a necessidade da Palavra de Deus. Ele falou contra mundanismo e hipocrisia entre os cristãos, e contra o Catolicismo, ritualismo e modernismo.

Uma das maiores controvérsias de sua vida ficou conhecida como a “*Controvérsia de grau.*” Charles Spurgeon acreditava que alguns pastores de seu tempo estavam “rebaixando” a fé comprometendo-se com o mundo e com as novas ideias da época. Ele disse que alguns pastores estavam negando a inspiração da Bíblia, a salvação pela fé somente, e a verdade que a Bíblia apresentava em outras áreas, como as verdades sobre a criação. Muitos pastores que apoiavam Spurgeon não ficaram felizes com isso, e Spurgeon eventualmente renunciou à União Batista.

Apesar de algumas dificuldades, Spurgeon ficou conhecido como “*o Príncipe dos Pregadores*”. Ele se opôs à escravidão, fundou um colégio de pastores, abriu um orfanato, focado em ajudar a alimentar e vestir os pobres, tinha um fundo de livros para pastores pobres e muito mais.

Charles Spurgeon continua sendo um dos pregadores mais publicados na história. Seus sermões eram impressos toda semana (até nos jornais), e então os sermões para o ano foram reeditados como um livro no final de cada ano. Os primeiros seis volumes, de 1855-1860, são conhecidos como *The Park Street Pulpit*,

enquanto os próximos cinquenta e sete volumes, de 1861-1917 (seus sermões continuaram a ser publicados muito depois de sua morte), são conhecidos como “*The Metropolitan Tabernacle Pulpit*”. Ele também supervisionou uma revista mensal chamada “*The Sword and the Trowel*”, e escreveu muitos livros, incluindo “*Lições aos meus alunos*”, “*Tudo pela graça*”, “*Conselhos para obreiros*”, “*O ganhador de almas*”, “*Manhã e Noite*”, sua autobiografia e muito mais, incluindo alguns comentários, como seu estudo de vinte anos sobre os Salmos – “*O Tesouro de Davi*”.

Charles Spurgeon frequentemente pregava dez vezes por semana, pregando para um estimado dez milhões de pessoas durante sua vida. Ele geralmente pregava com apenas uma página de anotação, e muitas vezes apenas com um esboço. Ele lia cerca de seis livros por semana. Durante sua vida, ele havia lido “*O Peregrino*” mais de cem vezes. Quando ele morreu, sua biblioteca pessoal consistia em mais de 12.000 livros. No entanto, a Bíblia sempre foi o livro mais importante para ele.

Spurgeon foi capaz de fazer o que fez, no poder do Espírito Santo de Deus. Ele se encontrava com Deus a

cada manhã antes de se encontrar com os outros, e ele continuava em comunhão com Deus durante todo o dia.

Charles Spurgeon sofria de gota, reumatismo e alguma depressão, entre outros problemas de saúde. Frequentemente ia a *Menton, França*, para se recuperar e descansar. Ele pregou seu sermão final no *Metropolitan Tabernacle* em 7 de junho de 1891, e morreu na França em 31 de janeiro de 1892, aos cinquenta e sete anos. Ele foi enterrado no Cemitério *Norwood*, em Londres.

Charles Haddon Spurgeon viveu uma vida dedicada a Deus. Seus sermões e os escritos continuam a influenciar os cristãos em todo o mundo.

NADA ALÉM DE FOLHAS

*Outros títulos
produzidos por nós*



A Cruz
J.C. Ryle

O que você pensa e sente a respeito da cruz de Cristo? As vezes você vive em uma nação cristã. Provavelmente frequenta o culto de uma igreja cristã. Talvez tenha sido batizado em nome de Cristo. Professa e pensa ser um cristão. Tudo isto é o que se pode dizer de milhões no mundo. Mas tudo isto não é resposta à minha pergunta: "O que você pensa e sente sobre a cruz de Cristo"?

CLIQUE AQUI PARA LER



Um Guia Seguro para o Céu Joseph Allaine

Alguns de vocês não sabem o que quero dizer com conversão, e em vão tentarei persuadi-los a algo que vocês não entendem. Portanto, para o seu bem, vou mostrar **o que é conversão**.

Outros nutrem esperanças secretas de misericórdia, embora continuem como estão. Para eles devo mostrar a **necessidade da conversão**.

Outros tendem a se endurecer com a vã presunção de que já estão convertidos. A eles devo mostrar **as marcas dos não convertidos**.

Outros, porque não sentem nenhum mal, não temem nenhum, e dormem como no topo de um mastro. A eles mostrarei a **miséria dos não convertidos**.

CLIQUE AQUI PARA LER



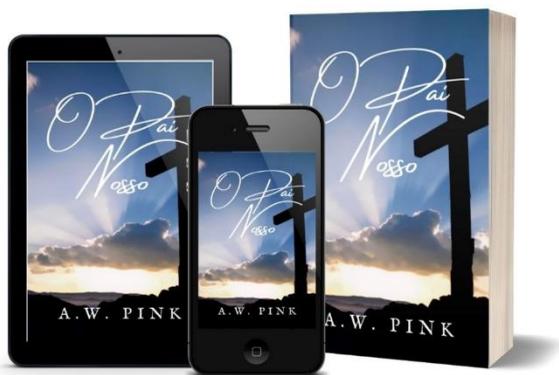
Satanás e Seu Evangelho

A.W. Pink

Tendo sido frustrado e derrotado então, em todos os pontos; tendo falhado em impedir a encarnação de nosso abençoado Senhor, tendo falhado em impedi-Lo de oferecer a Si mesmo como sacrifício pelo pecado, tendo falhado em manter Seu corpo nos confins da sepultura, cabe a nós indagar se Satanás desistiu em desespero ou não, se ele deixou de atacar a pessoa e a obra do Senhor Jesus, se ele mudou sua atitude em relação ao Filho amado de Deus; ou, se ele ainda está processando seus desígnios perversos, ainda se esforçando para frustrar os propósitos de Deus e se ele está ou não, agora, visando anular as virtudes da morte expiatória de Cristo.

[CLIQUE AQUI PARA LER](#)

NADA ALÉM DE FOLHAS



O Pai Nosso
A.W.Pink

"Santificado seja o Teu nome". Como é fácil proferir estas palavras sem pensar em sua importância solene! Ao procurar ponderá-las, quatro questões são naturalmente levantadas em nossas mentes. Primeiro, o que significa a palavra "santificado"? Em segundo lugar, o que significa o nome de Deus? Terceiro, qual é a importância de "santificado seja o Teu nome"? Quarto, por que esta petição vem em primeiro lugar?

CLIQUE AQUI PARA LER



A Rara Joia do Contentamento Cristão Jeremiah Burroughs

O mistério do contentamento cristão será a obrigação, a glória e a excelência de um cristão.

- A natureza do contentamento cristão: O que é isso (Cap.1)
- A arte e o mistério disso (Cap.2)
- Quais lições devem ser aprendidas para trazer contentamento ao coração. (Cap. 3)
- No que principalmente consiste a gloriosa excelência dessa graça. (Cap.4)

[CLIQUE AQUI PARA LER](#)

NADA ALÉM DE FOLHAS



A Importância da Bíblia **J.C. Ryle**

Ao lado da oração não há nada tão importante na religião prática como a leitura da Bíblia. Deus misericordiosamente nos deu um livro que é "tornar-te sábio para a salvação pela fé em Cristo Jesus" (2 Timóteo 3:15). Lendo esse livro podemos aprender sobre o que acreditar, o que ser e o que fazer; como viver com conforto, e como morrer em paz. Feliz é aquele homem que possui uma Bíblia! Mais feliz ainda é aquele que a lê! O mais feliz de todos é aquele que não só lê, mas o obedece, e faz dela a regra de sua fé e prática!

CLIQUE AQUI PARA LER



O Atleta Celestial **John Bunyan**

Amigos, Salomão diz que “O preguiçoso morre desejando” (Pv 21:25); e se assim for, o que a própria preguiça fará com aqueles que a entretêm? O provérbio é: “o que dorme na sega é filho que envergonha.” (Pv 10:5). E isto ousou dizer: nenhuma vergonha maior pode acontecer a um homem do que ver que ele enganou sua alma e pecou a vida inteira. E tenho certeza de que esta é a próxima maneira de fazer isso; ou seja, ser preguiçoso – preguiçoso, eu digo, na obra da salvação. A vinha do homem preguiçoso, em referência às coisas desta vida, não está mais cheia de sarças, urtigas e ervas daninhas fétidas do que aquele que é preguiçoso para o céu, tendo seu coração e alma sufocados; maldito pecado.

[CLIQUE AQUI PARA LER](#)



Deus Acima do Tempo
Angus Stewart

É claro e repetidamente ensinado na Bíblia, tanto no Antigo quanto no Novo Testamento, que Deus é eterno. Existe, porém, uma diferença de opiniões no significado da eternidade de Deus. Basicamente existem duas visões. Uma é que a eternidade de Deus significa que Ele é desde a infinidade passada e será na infinidade futura. Esta é a visão da eternidade de Deus como eterna ou sempiterna. A outra posição, defendida neste artigo, é que Deus está acima do tempo, que Ele não está no tempo e nem o tempo no Seu Ser.

[CLIQUE AQUI PARA LER](#)



Nas Pegadas do Cordeiro
George Steinberge

Na vida cristã nossa relação é com uma pessoa, não com uma doutrina. Ele nos deixou um exemplo. Podemos ser desviados pelas doutrinas, e podemos nos cansar delas [embora devamos nos esforçar para não fazê-lo], mas nunca nos cansamos de olhar para o Cordeiro e caminhar em Seus passos. Vamos passar toda a eternidade adorando o Pai porque Ele nos deu o Cordeiro, não só como uma oferta ao pecado, mas também como guia! E como isso é abençoador para nós, especialmente em nosso tempo em que tantas vozes conflitantes chamam: "Aqui está o Cristo!" e "Veja! Ele está lá!"

CLIQUE AQUI PARA LER



Orgulho e Humildade **C.H. Spurgeon**

Quase todo evento tem seu prelúdio profético. É um ditado antigo e comum, que “os próximos eventos lançam suas sombras antes de acontecer”; o homem sábio nos ensina a mesma lição no versículo diante de nós. Quando a destruição caminha pela terra, ela lança sua sombra; está na forma de orgulho. Quando a honra visita a casa de um homem, ela lança sua sombra; está na forma da humildade. “Antes da ruína, gaba-se o coração do homem”.

[CLIQUE AQUI PARA LER](#)



Praticando a Presença de Deus **Irmão Lawrence**

Durante o inverno, vendo uma árvore despojada de sua folhagem, e considerando que em breve voltariam a brotar as suas folhas e depois apareceriam as flores e os frutos, Irmão Lourenço recebeu uma visão da Providência e do Poder de Deus que nunca se apagou de sua alma. Esta visão o liberou totalmente do mundo, e incendiou nele um grande amor por Deus. Tão grande era esse amor que ele não podia se dizer que tinha aumentado nos quarenta anos que se passaram.

CLIQUE AQUI PARA LER